

AINDA HOJE

Irritavas-te, ainda hoje,
no justo momento da ca-
ridade.

E pensavas contigo mes-
mo: "valerá suportar a bilis
do companheiro encolerizado,
desculpar o insulto da igno-
rância, sofrer sem revolta os
golpes da violência e ajudar
aos que me incomodam na
via pública?"

Refletias a extensão do
mal e confiavas-te ao deses-
pêro.

Entretanto, não se pode
julgar o campo pelo talo de
erva, nem avaliar espiritual-
mente a multidão pelo movi-
mento da praça.



O amigo que te oferece
o semblante áspero guarda
provavelmente um espinho de
aflição a espicaçar-lhe o pei-
to, a pessoa que te injuria
talvez padeça lastimável ce-
gueira, a mão que te fere
expõe o próprio desequilíbrio
e êsses rostos ulcerados que
te pedem consôlo trazem tam-
bém consigo um coração sus-
pirando por Deus.

Deixa que a bondade se
externe por ti, estendendo a
fonte da esperança e a melo-
dia da bênção.

Silencia a palavra can-
dente e apaga todo impulso
de crueldade.

•

Ergue ainda hoje os que
caíram.

Amanhã, é provável ne-
cessites escudar-te naqueles
que levantas.

•

Reflitamos no Eterno
Amigo que passou na Terra,

compreendendo e servindo,
sem descrever do amor, embora
sózinho nos supremos teste-
munhos da própria fé.

Ampara, alivia, ilumina
e socorre sempre.

Todo auxílio na obra do
bem é uma prece silenciosa.
E, toda vez que auxilias, o
anjo da caridade está perto,
orando também por ti.

MEIMEI